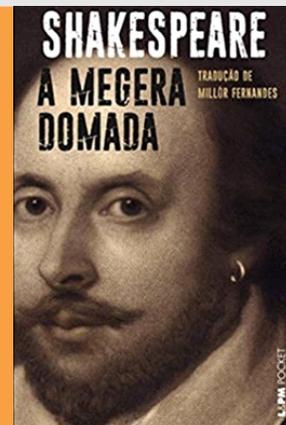


A indicação literária dessa edição, a obra de **William Shakespeare**, *A megera domada*, vem do delicioso livro *Caixa de Palavras - por que você deve ler (e o que ler)* de **José Roberto de Castro Neves**. Obra apresentada no nosso Café Filosófico de 20 de junho, que pode ser assistida integralmente no www.youtube.com/watch?v=5rE26R9y73E&t=3112s. Nessa brilhante comédia, de 1594, Shakespeare conta a história de um pai que quer casar suas duas belas filhas, no entanto, enquanto a mais nova, Bianca, é dócil e tranquila, e tem muitos pretendentes, a mais velha, Catarina, não aceita a submissão e tem um gênio terrível, o que afasta todos os pretendentes. A solução do pai é determinar que Bianca só se casará após o casamento da mais velha. Isso leva os pretendentes de Bianca a buscarem uma solução para o casamento de Catarina. A história serviu de base, inclusive, para uma telenovela, exibida pela Globo, intitulada *O cravo e a rosa*.



Bem recebido pela crítica especializada, segue em cartaz nos cinemas o longa metragem biográfico estadunidense *Oppenheimer*. Escrito e dirigido por Christopher Nolan. É baseado no livro *American Prometheus*, biografia de J. Robert Oppenheimer escrita por Kai Bird e Martin J. Sherwin. Estrelado por Cillian Murphy no papel do físico teórico **J. Robert Oppenheimer**, diretor do Laboratório Los Alamos durante o Projeto Manhattan e suas contribuições que levaram à criação da bomba atômica, o filme ainda conta com um grande elenco como Matt Damon, Robert Downey Jr., Josh Hartnett, Rami Said Malek, Matthew Modine e outros. *Oppenheimer* conta a história do homem que “mudou o mundo”, diz Christopher Nolan: “Para o bem ou para o mal”. **J. Robert Oppenheimer** levou a física quântica para os Estados Unidos, mas ficou conhecido mesmo como o “pai da bomba atômica”. Ele chefou o projeto que desenvolveu a arma durante a Segunda Guerra, em corrida com os nazistas. Com a destruição de Hiroshima e Nagasaki, ele se arrependeu, e virou um pacifista. O pai da bomba atômica alertou o mundo para o risco do terror nuclear e por isso foi perseguido. Disponível nos cinemas.



Sede histórica da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o Palácio Tiradentes abriu no dia 8/08, a exposição *O Carnaval que Ninguém Vê: O Encanto da Arte Fotográfica na Marquês de Sapucaí*. O carnaval, nossa maior festa, gera imagens lúdicas, divertidas e de intenso colorido. Durante 8 anos, o fotógrafo italiano Riccardo Giovanni desenvolveu uma exposição, na qual suas fotos mostram detalhes dos desfiles na Passarela do Samba e seus bastidores. Riccardo desenvolveu uma técnica fotográfica para capturar os desfiles na Sapucaí sob uma perspectiva puramente artística. A técnica de interpretação monocromática, onde o artista explora os conceitos do hiper-realismo, tridimensionalidade e textura. O resultado é um olhar sensível, que captura o maior espetáculo da Terra de uma maneira humana e jamais vista. Em painéis de grande porte, o acervo destaca sorrisos de euforia, lágrimas, além de detalhes das maquiagens e do figurino, valorizando quem realmente faz a magia do Carnaval acontecer. Para ampliar a magia, um código de barras especial estará posicionado nos pedestais das telas, permitindo que o visitante ouça em seu celular o samba que tocava no momento da foto. Palácio Tiradentes. Av. Presidente Antônio Carlos, s/nº, Centro. Seg. a sex., 10h/17h. Grátis, até 31 de agosto.



Você Sabia?

Você sabia que esse ano a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro completa 40 anos? A história começa em 1983, no hotel Copacabana Palace, como uma feira de livros organizada pelo SNEL, Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Desde então, foram 20 edições e 40 anos de encontros, livros e histórias sobre livros. O período histórico coberto por essas quatro décadas de realização da Bienal Internacional do Rio de Janeiro revela tempos de enorme transformação no Brasil, como, por exemplo, o fim da ditadura militar. Alguns dos momentos-chave de sua trajetória longa confirmam o quanto os livros constroem e refletem a sociedade, e, por outro, atestam a importância da Bienal, sob as perspectivas histórica, cultural e social, tanto para o Rio de Janeiro como para o país. A vinda de José Saramago logo após a conquista do Prêmio Nobel, a festa no Copacabana Palace com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, a reação da sociedade contra a homofobia, a mudança do perfil com a tomada da Bienal pelos jovens. Grandes e inesquecíveis momentos que transformaram a Bienal num marco literário para o Rio de Janeiro, num dos maiores eventos da cidade, um patrimônio cultural para o carioca. Uma caixa de ressonância do melhor do Brasil.

Bienal do Livro Rio 2023, de 01 a 10 de setembro de 2023, com ingressos no EVENTIM a partir de R\$ 19,50

